

ALTA QUALIDADE NA CERÂMICA GAÚCHA

Os resultados da *Avaliação da Indústria de Blocos e Telhas do RS e SC e seus Impactos na Economia do RS*, realizada pela Ufrgs, entre agosto de 2012 e fevereiro deste ano, apontam a alta qualidade da produção cerâmica no Rio Grande do Sul. A conclusão da pesquisa foi apresentada pelo professor do curso de Engenharia da Ufrgs, Carlos Pérez Bergmann, à diretoria do Sindicer/RS, em 11 de abril. “A elevada qualidade é geralmente baseada em tradições familiares”, avalia o estudioso, apontando como ponto crítico a perda da competitividade. “Outros estados recebem incentivos e vantagens tributárias inexistentes no Rio Grande do Sul”, completa.

A pesquisa, encomendada pelo Sindicer/RS, com o apoio da Fiergs, contou com a consulta a mais de 20 fontes – em sua maioria, livros e anuários estatísticos. Após este processo, foi realizado o cruzamento dos números. “O estudo aponta os subsídios necessários para uma política industrial e tributária eficiente aos ceramistas. Dessa forma, o setor não perderá empregos e tecnologias de ponta, que aumentam a competitividade gaúcha”, ressalta Bergmann.

SC é principal concorrente

De acordo com o estudo, o mercado de Santa Catarina figura como o principal concorrente das cerâmicas gaúchas. “A fiscalização estadual nas fronteiras com Santa Catarina é praticamente inexistente, o que permite que os fabricantes de lá invadam o mercado gaúcho, oferecendo produtos fora do padrão estabelecido pelas normas técnicas”, alerta o conselheiro fiscal do Sindicer/RS, Cláudio Vogel Filho.

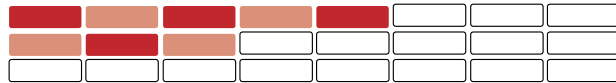
Resultados da *Avaliação da Indústria de Blocos e Telhas do RS e SC e seus Impactos na Economia do RS* foram divulgados pela Ufrgs



Bergmann apresentou o estudo à diretoria do Sindicer/RS

A falta de mão de obra, segundo ele, é um problema da indústria como um todo e que precisa de investimentos em automação. “Assim como se fez em Santa Catarina, vamos batalhar para buscar uma linha de crédito especial para a aplicação de capitais na área.” Em relação aos impostos, a boa notícia é que o Sindicer/RS conseguiu a isenção da alíquota de ICMS para os tijolos. “Para correr atrás da perda de mercado em relação à indústria ceramista catarinense, investimos na exportação para outros países”, conta o também diretor comercial da Cerâmica Cláudio Vogel.

Uma cópia do estudo da Ufrgs, acompanhada de uma carta de reindicações do setor, foi entregue pelo Sindicer/RS, durante o encontro do presidente Jorge Ritter, do vice-presidente Antônio Kipper e do conselheiro fiscal Cláudio Vogel Filho ao deputado Giovani Feltes (PMDB), chamando a atenção das autoridades e do governo para a situação da indústria cerâmica gaúcha. Uma audiência pública deve acontecer em junho, na Assembleia Legislativa. O estudo está disponível em www.sindicerrrs.org.br.



EDITORIAL



Olá, amigos! Em mais uma edição do Infocer, gostaria de primeiramente felicitar aos nossos colegas do setor pela passagem do Dia do Ceramista, lembrado em 28 de maio. É por meio do trabalho desses

profissionais que o setor se fortalece. Neste mês também comemoramos o Dia das Mães, em 12 de maio. Estendo nossa homenagem a todas as mulheres que cuidam de seus filhos. Desde outubro de 2012, executamos, em parceria com a Anicer, gestora do Programa Setorial de Qualidade (PSQ), a Ação de Combate à Não Conformidade. Após a divulgação do relatório com a análise das 22 amostras, constatou-se que 17 delas não estavam de acordo com o ensaio de resistência a compressão, o que é muito preocupante! Realizamos algumas visitas para orientar os empresários sobre a importância de estarem em dia com as normas técnicas vigentes. Todos devem estar atentos ainda às mudanças na norma de desempenho de edificações, que buscam o uso de modelos construtivos com mais qualidade. Dessa forma, é fundamental que as cerâmicas coloquem em prática as ações propostas pelo PSQ. Para vencer a concorrência, é preciso sempre inovar, pensando em novos produtos e novas formas de operar. O uso de materiais alternativos está tomando mais espaço no mercado, e não podemos ficar para trás. Caminhando juntos, seguiremos em busca do crescimento. Grande abraço e até a próxima!

Jorge Romeu Ritter
Presidente do Sindicer/RS

NOTÍCIAS

Combate à não conformidade

Com o objetivo de combater a não conformidade intencional, o Sindicer/RS e a Anicer realizaram, nos dias 7 e 8 de maio, reuniões com os ceramistas dos municípios de São Sebastião do Caí e Arroio do Meio. A iniciativa dá seguimento às ações do sindicato, com base no Regimento do Sistema de Qualificação de Materiais e no Relatório de Fundamentos Técnicos do Programa Setorial de Qualidade para Blocos Cerâmicos (PSQ). Os resultados divulgados pelo Núcleo de Tecnologia em Cerâmica do Senai-RJ indicam que apenas 13,6% das 22 amostras coletadas pelo Laboratório de Cerâmica Nilo Bettanin, do Senai-RS, em Esteio, atendem à legislação.

Nas reuniões, o presidente do Sindicer/RS, Jorge Ritter, e o assessor técnico da Qualidade da Anicer, Max Piva, explicaram aos empresários a importância da ABNT NBR 15270-3 – Blocos Cerâmicos para Alvenaria Estrutural e de Vedação. “Das empresas analisadas, 15,8% estão com a implantação do PSQ avançada e buscam se qualificar constantemente”, comenta Piva. As cerâmicas que não estão de acordo com o PSQ serão notificadas pelo Inmetro e pela Anamac, além de convidadas pela Anicer a estabelecer o programa em seu parque fabril. “O ponto positivo é que as não con-



Reunião da Anicer sobre o PSQ, em Arroio do Meio

formidades encontradas são de fácil correção”, ressalta o técnico. Também receberam orientações e visitas das entidades, as cerâmicas de Bom Princípio, Viamão, Estrela, Campo Bom e Candelária.

infoCER

Sindicato das Indústrias de Olaria e de Cerâmica para Construção no Estado do Rio Grande do Sul



Av. Assis Brasil, 8787, bloco10 / 3º andar
CEP: 91140-001 – Porto Alegre – RS – Brasil
Fone: (51) 3347-8755 | Fax: (51) 3364-3336
contato@sindicerr.org.br / www.sindicerr.org.br

PRESIDENTE:
Jorge Romeu Ritter
VICE-PRESIDENTE:
Antônio Cristóvão Kipper
DIRETOR SECRETÁRIO:
Evandro Zini Cherubini
Diretor Tesoureiro:
Juan Carlos Leite Germano
DIRETORES EFETIVOS:
Fernando Werner Vogel
Lino Marcon
Fernando Roberto Bruxel

DIRETORES SUPLENTE:
Paulinho Antonio Menegotto
Nelson Iedo Grasselli
Roberto Tailor da Cruz Correa
Jackson Orlando Lange
Luís Fernando Ritter
Argileu de Souza Barboza
Ernane Waldow
CONSELHO FISCAL EFETIVO:
Jerson Luiz Eckert
Juan Roberto Germano
Cláudio Vogel Filho

CONSELHO FISCAL SUPLENTE:
Paulo Roberto dos Santos Soares
José Renato Soster
Marcos Elvo Wolke
DELEGADOS REPRESENTANTES JUNTO À FIERGS:
Efetivos:
Juan Roberto Germano e Jorge Romeu Ritter
Suplentes:
Antônio Cristóvão Kipper e Jerson Luiz Eckert

Produção e Execução:



Edição: Fernanda Reche – MTb 9474
Textos: Ana Sardá, Cláudia Boff, Luiza Muttoni e Paola Oliveira
Revisão: www.pos-texto.com.br
Edição de Arte: Silvio Ribeiro e Vanessa Bratz
Pré-impressão, CtP e impressão:
Gráfica Trindade
Tiragem: 1.200 exemplares



CASA ALVORADA COMPLETA 10 ANOS

Sustentabilidade, qualidade de vida e baixo custo. Esses foram os objetivos buscados pelo protótipo de habitação popular sustentável, a Casa Alvorada, erguido no campus do Vale da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), localizado no bairro Agronomia, em Porto Alegre. O projeto, que completou dez anos em abril de 2013, foi coordenado pelo professor do Núcleo Orientado para a Inovação na Edificação (Norie) da Ufrgs, Miguel Aloysio Sattler, e desenvolvido por mestrandos da universidade, com recursos do Programa de Tecnologias de Habitação (Habitare), financiado pela Finep e pela Caixa Econômica Federal.

Pensado para uma família de três pessoas, o modelo possui dois quartos, sala e cozinha integradas, banheiro e área de serviço, totalizando 48,50 m². A escolha dos materiais foi feita levando em consideração seus processos de produção, alta durabilidade e baixa toxicidade para seus habitantes e o meio ambiente. A construção levou em conta o clima da região, otimizando a orientação solar de implantação do imóvel. A casa inclui ainda rede local de tratamento de esgoto, que separa e trata as águas cinzas e negras – que não são jogadas no arroio –, um sistema para coleta e reutilização da água da chuva e forro duplo feito com a inserção de uma chapa de impressora *offset* (normalmente descartadas como sucata do processo de impressão em gráficas), entre as telhas e o forro da casa. “Fazendo isso, obtemos duas camadas de ar que funcionam como um isolante térmico, mantendo o ambiente fresco no verão e aquecido no inverno”, explica Sattler, lembrando que na construção da maioria das casas populares a condição térmica não é considerada.

Em 2000, o Norie iniciou um projeto de pesquisa com a parceria e contrapartida de recursos do Sindicer/RS, que buscou identificar os impactos ambientais causados pelo material. O piso, as telhas e os azulejos de cerâmica do banheiro do protótipo foram doados pelo Sindicer/RS. Os tijolos, as telhas e as manilhas do sistema de esgoto também são provenientes de cerâmicas do Rio Grande do Sul. Engenheiro com pós-doutorado em Ciências Ambientais Ligadas à Edificação pela University of Liverpool, Sattler explica que uma das vantagens de utilizar os tijolos de cerâmica é que não é preciso revesti-los. “O reboco em algumas paredes internas da casa foi aplicado estrategicamente para que a luz do sol, ao ingressar pelas aberturas, seja refletida, dando uma iluminação natural maior ao ambiente e reduzindo a necessidade do consumo de energia.”

Cerâmica usada na fachada

O projeto levou em conta também a estética da construção. “A cerâmica tornou a casa mais bela”, observou Sattler. É possível fazer o acabamento das paredes de diversos formatos, utilizando a cerâmica. “Pode-se criar um diferencial em cada casa, fazendo a parte de cima



Assessor técnico da Anicer, Max Piva (esq.), o professor Miguel Sattler e o presidente do Sindicer/RS, Jorge Ritter

arredondada”, exemplifica o presidente do Sindicer/RS, Jorge Ritter, que continua a apoiar projetos sustentáveis como esse.

Sem rede de esgoto e energia elétrica, o protótipo da Casa Alvorada foi destinado a estudos acadêmicos. Oito dissertações de mestrado e duas teses de doutorado foram concluídas a partir da análise do experimento. A última dissertação, finalizada em 2006, abordou os impactos dos materiais utilizados na construção da casa, que após dez anos apresentam pequenos sinais de degradação. Uma das teses de doutorado, segundo Sattler, buscou experimentar produtos alternativos menos tóxicos ao ser humano para evitar o ataque de cupins na madeira. “O que foi erguido em cerâmica continua praticamente intacto”, ressalta o estudioso.

PROJETO VIROU LIVRO

Computados os gastos após a conclusão do projeto, incluindo as doações, os custos com a construção da Casa Alvorada são estimados em R\$ 16 mil. “Agora teria um custo um pouco maior, mas ainda assim seria bem menor do que o de uma casa popular comum que não tem o mesmo desempenho em longo prazo, não oferece conforto e nem leva em conta os impactos para o meio ambiente e para os habitantes”, conclui Sattler. Segundo o professor, esse é um dos poucos projetos dos quais se sabe a exata quantidade de material utilizado na construção.

Em 2007, a Ufrgs e o Programa de Tecnologias de Habitação lançaram o livro *Habitacões de baixo custo mais sustentáveis*, que conta detalhes do desenvolvimento do Projeto Casa Alvorada e do Projeto Centro Experimental de Tecnologias Habitacionais Sustentáveis, também desenvolvido pelo Norie da Ufrgs, além de expor a pesquisa sobre a cerâmica gaúcha. A obra está disponível para *download* gratuito no site do Programa de Tecnologia de Habitação (www.habitare.org.br).





Guilherme Guimarães
Advogado Trabalhista

CONTROLE ELETRÔNICO DE JORNADA DE TRABALHO

O caput 2º do artigo 74 da CLT dispõe que estão obrigados à anotação da jornada de trabalho, em registro manual, mecânico ou eletrônico, os estabelecimentos com mais de dez trabalhadores. Compete ao empregador

eleger o sistema que lhe é mais conveniente. Com o avanço da tecnologia, muitos estabelecimentos passaram a adotar o controle eletrônico da jornada. Tal sistema, todavia, gerou dúvidas quanto à possibilidade de manipulação dos lançamentos de jornada. Através de diversas ações judiciais que tramitaram na Justiça do Trabalho, discutiu-se a possibilidade de o empregador acessar o sistema e alterar os lançamentos, com supressão de horas de trabalho executadas em horário extraordinário.

Atento aos desdobramentos decorrentes das discussões travadas quanto à fidedignidade dos sistemas eletrônicos de controle de jornada, o Ministério do Trabalho e Emprego, através da portaria 1.510, de agosto de 2009 (com plena vigência adiada até 2012), disciplinou que as empresas que realizam o controle do ponto por meio eletrônico devem fazê-lo de acordo com as especificações estabelecidas na referida portaria (anexo I), sendo vedada a utilização de outro meio de registro eletrônico. O novo sistema, denominado como Sistema de Registro Eletrônico do Ponto (SREP), apresenta as seguintes exigências:

- Mostrador do relógio de tempo real contendo hora, minutos e segundos;
- Obriga o mecanismo impressor, integrado e de uso exclusivo do equipamento, que permita a emissão de comprovante de cada marcação efetuada;

- Armazenamento permanente onde os dados armazenados não possam ser apagados ou alterados, direta ou indiretamente;

- Porta padrão USB externa (denominada Porta Fiscal), para pronta captura dos dados armazenados na memória pelo auditor-fiscal do Trabalho;

- Estabelece os formatos de relatórios e arquivos digitais de registros de ponto que o empregador deverá manter e apresentar à fiscalização do trabalho. A diferença na nova normatização, todavia, está nas exigências estabelecidas através da portaria.

O novo sistema ainda proíbe qualquer ação que desvirtue os fins legais, tais como: restrições de horário à marcação do ponto por parte do empregador; marcação automática do ponto (intervalo intrajornada), utilizando-se horários predeterminados ou o horário contratual; exigência, por parte do sistema, de autorização prévia para marcação de sobrejornada; e existência de qualquer dispositivo que permita a alteração dos dados registrados pelo empregado.

O empregador que optar pela adoção do controle de jornada eletrônico deverá possuir o Atestado Técnico e Termo de Responsabilidade, documento fornecido pelo fabricante do programa de tratamento de registro de ponto, que atesta que este atende às determinações da portaria. A fiscalização de uso e funcionamento do REP será realizada pelo auditor-fiscal do Trabalho, que deverá ter pronto acesso às informações e relatórios gerados pelo programa, sempre com a imediata e pronta colaboração por parte do empregador. Caso seja apurada qualquer infração ou descumprimento a qualquer determinação ou especificação constante na portaria, configurará descaracterizado o controle eletrônico de jornada, o que ensejará a lavratura de auto de infração, nos termos da CLT.



Mantomac
máquinas, peças e serviços



WA200

- **Peso 10.200 kg**
- **Potência de motor 127 HP**
- **Caçamba 2,0 m³**
- **Transmissão Hidrostática**
- **Komtrax**
- **Fabricação Nacional**

CHAPECÓ-SC

(49) 3361.5399

mantomac@mantomac.com.br

BLUMENAU-SC

(47) 3144.5399

mantomac.blm@mantomac.com.br

FARROUPILHA-RS

(54) 2109.5399

mantomac.far@mantomac.com.br

KOMATSU

DYNAPAC
Part of the Atlas Copco Group

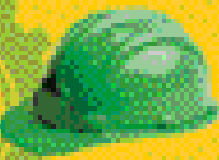
Atlas Copco

GEHL

frumecar

NR12

1ª Seminária Técnico sobre Segurança de Trabalho



Máquinas e Equipamentos na Indústria de Cerâmica Vermelha

"Normas Técnicas de Segurança no Trabalho"

Local: Auditório Comper da FIERGS
 Endereço: Av. Assis Brasil, 8761 - Porto Alegre/RS
 Data: 23 de julho de 2013
 Horário: Das 13h às 18h

Objetivo

Informar sobre riscos graves e iminentes e suas medidas de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais em máquinas e equipamentos da linha de produção da indústria de Cerâmica Vermelha.

Sensibilizar as empresas da importância quanto à aplicação da Norma Regulamentadora 12 (NR-12) – Segurança no Trabalho em Máquinas e Equipamentos, do Ministério do Trabalho.

Aclarar sobre as responsabilidades civis e criminais decorrentes de acidentes e doenças ocupacionais.

Apresentar soluções práticas de prevenção na indústria de Cerâmica Vermelha.

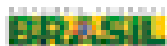
Público-alvo

Empresas do setor da Indústria de Cerâmica Vermelha – cerâmicas e fabricantes de máquinas e equipamentos.

Engenheiros, gerentes, coordenadores de manutenção e técnicos em segurança.



Ministério do Trabalho e Emprego



Negócios na Construsul

Divulgação/Sul Eventos

A 16ª Feira Internacional da Construção (Construsul) acontecerá de 31 de julho a 3 de agosto, nos pavilhões da Fenac, em Novo Hamburgo. Incentivando o desenvolvimento do setor, o Sindicer/RS participa como apoiador institucional.



A grande novidade desta edição é a Rodada de Negócios, promovida pela Prefeitura de Novo Hamburgo e o Sebrae. A iniciativa incentiva a comercialização de produtos na área da construção civil com vantagens, a fim de fortalecer a cadeia produtiva. O espaço de 30 mil m² será ocupado por 560 estandes. A Construsul acontece simultaneamente à 8ª Feira de Máquinas e Equipamentos para Construção, a ExpoMáquinas.

Norma passa a valer em julho

A norma de Desempenho de Edificações Habitacionais NBR 15.575, que traz os novos parâmetros de qualidade para projetos, começa a ser exigida em 19 julho. Publicado em 19 de fevereiro, pela ABNT, o documento estabelece exigências mínimas de conforto e segurança em imóveis residenciais. Haverá mudanças nas áreas de pisos, o que abrangerá também estruturas externas, além de uma nova concepção do sistema e cada camada que o compõe. Em vedações, foram salientados os critérios de estado limite de utilização ou de serviço, além do estado limite último. Nos requisitos de estancamento da água e de isolamento dos ruídos aéreos das fachadas, há alterações em locais pouco, médio ou muito ruidosos. Em abril, a Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) lançou o Guia Orientativo para atendimento à Norma ABNT 15.575/2013, que está disponível para download em www.cbic.org.br.

Inmetro regula portaria 132

Para estabelecer as condições em que os componentes cerâmicos para alvenaria devem ser comercializados, o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro) busca regulamentar a Portaria 132. O texto, que também irá determinar a dimensão dos produtos cerâmicos, passou por consulta pública, entre 23 de março e 19 de maio. As sugestões serão analisadas pelo órgão, que deve publicar o texto final no Diário Oficial da União em até 60 dias. A partir daí, inicia-se o processo de certificação das empresas credenciadas.

Será obrigatório

- Identificar o fabricante (nome fantasia, razão social ou CNPJ)
- Dimensões nominais em cm (largura, altura e comprimento)
- Citar o lote ou data de fabricação
- O telefone do SAC, correio eletrônico ou endereço do fabricante, importador ou revendedor/distribuidor
- Os caracteres utilizados nas marcações devem ser de, no mínimo, 5 mm de altura

HERANÇA FAMILIAR À QUALIDADE DOS PRODUTOS

A história da Cerâmica Fachinetto, de Arvorezinha, teve início há 58 anos com Félix Fachinetto e seu então sócio Luis Chiarello. Com a dissolução da sociedade alguns anos depois, Félix decidiu juntamente a seus filhos dar início a uma trajetória empresarial e familiar, que seguiria por mais de meio século. Atualmente a cerâmica é comandada pelos primos Valmir e Claudir Fachinetto, chegando já à quarta geração da família no ramo, já que os filhos de Claudir e Valmir também começam a atuar no negócio. Na época de sua criação, a empresa tinha como foco a fabricação de telhas. Hoje, com aproximadamente 50 funcionários, seu produto principal são os tijolos, de diversos tipos e funcionalidades.

Para Claudir, o segredo para tantos anos no mercado se deve à preocupação com o cuidado e a qualidade dos produtos, além

do controle financeiro. “Apesar de sermos uma empresa familiar, temos que ter cuidado com a administração e sempre arrecadar mais do que gastamos”, ensina. A constante atualização técnica também é um dos diferenciais da Fachinetto, que possui assessorias em diversas áreas para a renovação de conhecimento de mercado e aprimoramento de matérias-primas. A compra de equipamentos em 2013 para a automatização de processos também trouxe melhorias para a linha de produção.

A preocupação com questões da comunidade é algo de muita importância para a empresa. Parcerias com o poder público resultaram na construção de uma parada de ônibus e um parque nos arredores de sua sede. Ações sociais junto à comunidade em datas comemorativas, como apresentação de corais e encenação de Natal, unem a empresa à comunidade. Além disso, um museu aberto ao público foi criado em 2003, associando a trajetória da cerâmica à história de Arvorezinha.



REMETENTE: Av. Assis Brasil, 8787 Bloco10 / 3º andar CEP 91140-001 – Porto Alegre – RS – Brasil

Atualizada na construção do Brasil
45 ANOS
MSSOUZA
MARCA DE FORÇA
www.mssouza.com.br

Tudo que o Ceramista precisa em uma única Extrusora sem custo adicional.*

- Embudo Regulável
- Painel de Monitoramento Eletro-pneumático
- Articulador do Embudo
- Relógio de Pressão
- Boquilha
- Visor de Óleo com Medidor de Temperatura



Articulador do Embudo

Facilita a movimentação do embudo quando da abertura do canhão.

Embudo Regulável

Permite o ajuste com uniformidade de velocidade de massa em todo o perímetro da forma sem acarretar parada da extrusora. Este componente evita as paradas frequentes para as correções de velocidade através dos freios que fazem parte da forma, proporcionando um ganho expressivo de produção.

Relógio de Pressão

Monitora a pressão do fluxo de massa para manter uma regularidade no processo de extrusão do produto.

Painel de Monitoramento



Painel de Monitoramento da Pressão do Sistema Pneumático de acionamento da embreagem, evitando alteração das condições de rotação da extrusora mesmo que ocorra uma variação de pressão da rede pneumática. Este painel também está montado com um instrumento digital de leitura da tensão e voltagem do motor elétrico de acionamento da extrusora.

*Extrusoras acima de Ø 300 mm com pedidos confirmados a partir de Maio/2012.

Representante do Estado do RS:

Nelson Favorino Daudt
nelsondaudt777@gmail.com
Fone: (51) 3592 2974
(51) 9988 6682



48 3621 9900

vendas@mssouza.com.br | comex@mssouza.com.br
pecas1@mssouza.com.br | pecas2@mssouza.com.br